

A PRÁTICA DE LEITURA PROPOSTA PELOS PROFESSORES NO PÓS- PANDEMIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ-AM

SALES, Jordana Bentes de¹ (UEA)
FERREIRA, Katriana Jacauna Farias²

RESUMO: Este artigo trata sobre a prática de leitura proposta pelos professores no período pós-pandemia aos alunos do ensino fundamental II no município de Manicoré, Amazonas, cujo objetivo consistiu em compreender como a prática de leitura foi incentivada, durante as aulas pós-pandemia em uma escola pública. Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos é explicativa, pois buscou-se a compreensão das propostas de leitura na volta as aulas nas salas. Os procedimentos da pesquisa foram realizados questionários aplicados aos professores. Teóricos como: Solé (1998), Zilberman (1991) e Krug (2015) são a base deste artigo. A pandemia influenciou na maneira como os docentes trabalharam o ensino e as atividades de leitura. Portanto, mesmo com os desafios, eles utilizaram estratégias de acordo com a realidade de cada turma. Uma vez que a prática de leitura faz parte da educação básica, foi necessário adaptações que fizeram diferença na vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Prática de leitura; Língua Portuguesa; Pós-pandemia.

INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para educação básica de um cidadão, mas nem todos gostam de ler. Muitos alunos preferem estar em outros lugares ou fazendo coisa alguma, do que praticarem a leitura no dia a dia, pois acreditam ser algo difícil de se tornar hábito. O que traz o velho pensamento de que é preciso ler textos ou livros somente nas instituições de ensino. Desse modo, a pesquisa teve como objetivo compreender a prática de leitura incentivada pelos professores durante as aulas depois da pandemia em uma escola pública. A partir do momento, em que as instituições de ensino foram retomando as atividades normalmente, houve mudanças para que os alunos tivessem um melhor desempenho escolar. Com isso, os problemas relacionados à leitura foram ficando mais frequentes, pois havia a falta de interesse durante as aulas presenciais. Assim, surgiram questionamentos como: Quais foram as propostas de prática de

¹ Graduanda em Letras pelo Núcleo de Ensino Superior de Manicoré – UEA. jordabsales@gmail.com

² Mestre em Linguagem e Educação - UNIR. katriana.farias@gmail.com

leitura? Isso impulsionou a necessidade de buscar mais conhecimento sobre as estratégias utilizadas na escola, no retorno às aulas presenciais, pois o ato de ler liberta dando autonomia ao aluno e a toda pessoa que a pratica. Porque o hábito de leitura transforma e amplia o conhecimento do cidadão. Como acadêmicos ressalta-se que a leitura é relevante, porque contribui para a formação de conhecimento e aos processos de aprendizagens ao longo da vida o que justifica cada vez mais pesquisas sobre a prática de leitura. O objetivo desta pesquisa foi compreender como a prática de leitura foi incentivada na escola em meio ao pós-pandemia. Para alcançar essa meta, foi importante enumerar as estratégias de leitura propostas pelos professores e discutir o que foi feito para que o ensino da leitura fosse satisfatório. Na metodologia de pesquisa utilizou-se questionários que foram aplicados aos professores de língua portuguesa. Nesse sentido, há ainda muitos paradigmas acerca do ensino da leitura a serem discutidos. Para a fundamentação, foram utilizados teóricos como: Solé (1998), Zilberman (1991) e Krug (2015).

2 Referencial teórico:

2.1 Prática de leitura

Sabemos que a leitura é muito importante para adquirirmos conhecimento, compreendermos o mundo. Ela nos dá uma visão de mundo mais ampla, nos fazendo livres e críticos quanto aos problemas sociais. Para Solé (1998, p.32), “[...] a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”. Por isso, o incentivo por meio da família faz diferença na aprendizagem do aluno e da sociedade em geral. Conforme Krug (2015, p.01), “A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores [...]”. Isto é, o hábito de ler liberta, transforma e traz à tona o que não seria possível entender sem um conhecimento mais significativo da vida, para que as decisões sejam tomadas de forma assertiva.

A prática de leitura está presente no ensino da língua portuguesa sendo imprescindível para a formação do aluno como estudante e vida pessoal. Tanto que na educação básica exige muita leitura tanto para o aluno quanto professor, pois somos eternos aprendizes. A leitura é essencial para que se obtenha êxito no crescimento pessoal e profissional de cada indivíduo na sociedade. Para Solé (1998, p.32), “o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos.” O problema está na falta de interesse pela leitura, poucos leem, e quando pegam um livro para ler não o leem por completo. Isso, impacta no desempenho escolar, pessoal, social, ou seja, em todas as áreas; pois que sem leitura o conhecimento, o vocabulário e tudo se torna limitado e raso.

Desta forma, a atividade de leitura traz uma visão mais elaborada das coisas. Segundo Krug (2015, p.06), “A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias [...]”. Por meio dela há uma aptidão para que o leitor consiga fazer inferências, questionamentos, relatos, observações sobre o texto lido. Solé (1998, p.41) afirma que:

A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. Isto é um pouco difícil de explicar, mas acontece. Enquanto lemos e compreendemos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos controlando o que vamos compreendendo.

Dessa forma o leitor pode priorizar seus objetivos e aprender ou adquirir somente o que se propõe naquele momento de leitura. Então, mesmo inconsciente descartamos o que não nos interessa em um texto. Assim, os objetivos de leitura são importantes para que haja uma boa compreensão e aquisição de conhecimento.

Pode-se dizer que, a leitura transforma a vida do cidadão tanto na vida pessoal quanto profissional. Ela promove conhecimento de culturas sem ir fisicamente nos lugares de costumes diferentes de realidade social onde vivemos. Isso é sensacional, há muitas possibilidades de aprender mais da história de um povo ou de qualquer coisa. O ato de ler é muito importante para seja adquirido o pensamento crítico e desenvolvimento do ser humano. Com o decorrer do tempo, a transformação do cidadão é perceptível, a prática leva ao conhecimento e entendimento de tudo. Nesse sentido,

Solé (1998, p. 37) diz que “[...] à medida que se avança na escolaridade, aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos, que costuma ser controlada pelos professores mediante questionários, fichas, etc.” O que a autora nos mostra é a importância de ler em casa, em uma biblioteca ou em qualquer lugar. No entanto, a leitura tem sido culturalmente desvalorizada pela maioria das pessoas, isso acontece desde muito tempo.

Hoje em dia não se vê pais incentivando seus filhos fazerem da leitura algo prazeroso e habitual. Zilberman (1991, p. 19) afirma que:

Com efeito, é preciso antes refletir sobre o caráter social da leitura, uma vez que essa abriga, às vezes, à sua revelia, contradições interiores, responsáveis primeiras pelas dificuldades de implantação de uma política continuada visando à sua difusão e democratização.

São questões a serem trabalhadas de modo que os estudantes tenham vontade e gostem realmente de ler um livro. Porque há diversos tipos de leitura. Lemos para nos informar, conforme Solé (1998, p. 93):

É a leitura que realizamos quando pretendemos localizar algum dado que nos interessa. Este tipo de leitura caracteriza-se pelo fato de que, na busca de alguns dados, ocorre concomitantemente o desprezo por outros. Não poderia ser de outra maneira, pois caso contrário, nossa atuação seria muito pouco eficaz. Exemplos característicos de leitura para localizar uma informação concreta são os seguintes: a busca de um número telefônico em uma lista; a consulta do jornal para descobrir em que cinema e horário será projetado um filme a que queremos assistir; a consulta de um dicionário ou de uma enciclopédia, etc.

Pode-se perceber que, nesse sentido a leitura é bastante seletiva. A maioria das informações são deixadas de lado, em busca da necessária para aquele momento. Ao olhar rápido as ideias consideradas irrelevantes. A autora também afirma que lemos para seguir instruções. “Nesse tipo de tarefa, a leitura é um meio que deve nos permitir fazer algo concreto: ler as instruções de um jogo, as regras de uso de um determinado aparelho, a receita de uma torta, as orientações para participar de uma oficina de experiências, etc” (SOLÉ, 1998, p.94). Ao lermos com o intuito de saber as instruções para saber como fazer as coisas, a compreensão do texto é de suma importância, pois precisa-se garantir para compartilhar as informações lidas e compreendidas. Temos a leitura que fazemos para aprender. Esta utilizamos para conseguir realizar propósitos e aprendemos.

Consequentemente ampliamos nossos conhecimentos. De acordo com Solé (1998, p.95), “[...] quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado”. O que leva a compreensão das ideias mais visíveis e as que estão nas entrelinhas de um livro ou texto. De forma que a leitura abrange decodificação, interpretação, compreensão para isso utiliza-se do conhecimento prévio para um bom entendimento do que se ler. Segundo Zilberman (1991, p.94), “A leitura é o fenômeno que respalda o ensino de literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática”.

Para tanto, sabemos que ao ler um livro sempre tem um contexto histórico, cultural, e também as ideias por traz de cada texto. A leitura ajuda na transformação da sociedade como um todo, com ela adquire-se conhecimento de mundo, ideias e pensamento crítico sobre assuntos que jamais poderiam ser adquiridos sem a leitura. Por meio dela pode-se viajar para diversos lugares sem ir fisicamente, tudo por meio da imaginação. Com isso, a visão de mundo é ampliada e o aprimoramento da forma como agimos e pensamos sobre o mundo. Mostrando que não há uma verdade absoluta, e sim, concepções diferentes, maneiras diversas de se ver as coisas. Existem diferentes ponto de vista, dos quais levam a uma leitura mais dinâmicas e desperta novos sentidos.

2.2 O ensino da Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa é um grande desafio na educação básica, pois com a pandemia pode-se inferir que agravou ainda mais. Os professores provavelmente tiveram que se desdobrar com propostas de práticas de leitura para os alunos na volta às aulas pós-pandemia. Conforme Santos (2008, p. 69):

[...] a língua que se pretende ensinar na escola aparece com finalidade de expandir as possibilidades do da linguagem e assim, o ensino de Língua Portuguesa tem seus conteúdos organizados em torno de dois eixos: o uso da língua oral e escrita e a análise e reflexão acerca da língua, de forma a desenvolver capacidades relacionadas a quatro habilidades linguísticas básicas – falar, escutar, ler e escrever.

Diante dessa afirmação, a sociedade precisa estudar e conhecer a língua materna. De forma que permite a aquisição de maneiras para se expressar e compreender os textos lidos. Além disso, produzir textos, obtendo conhecimento e senso crítico. “Se o

indivíduo não conhece bem a Língua Portuguesa, não pode aprender adequadamente aquilo que deseja. Se não aprende, não assimila e, por outro lado, torna-se incapaz de elaborar um pensamento lógico” (LIMA, 1985, p. 12).

A Língua Portuguesa é um dos pilares da educação básica, pois aprendendo o verdadeiro significado dela, e conseqüentemente da leitura. Há um aprimoramento na escrita, o aumento no vocabulário e também aprende-se ser um cidadão crítico. O que possibilita uma percepção mais aprofundada sobre a vida em sociedade. Sendo assim, o estudo dessa disciplina nos traz muito conhecimento e liberdade de pensamento tirando as pessoas da escuridão e da bolha em que viviam ou vivem. Segundo Gardas (2018, p.02):

É também através do estudo da Língua Portuguesa que os educandos irão construir a sua visão de mundo o que engloba seus deveres e direitos como cidadãos, ou seja, para serem pessoas capazes de viver bem em sociedade é necessário aprender a se comunicar de forma correta para que se possa assim estabelecer relações significativas de relacionamento com o outro, seja na escola, na igreja, em casa ou na sociedade a fora.

Com o intuito de que a sociedade seja cada vez mais independente na forma de pensar ou pelo menos ter a chance de conhecer o mundo que existe fora das bolhas sociais e paradigmas criados ao longo do tempo. Há uma necessidade de conhecer, aprender a cada dia mais, pois as coisas mudam, tudo se transforma e nada é uma verdade absoluta. Tem-se como importante para os brasileiros e outras pessoas que queiram aprender mais o português. Na BNCC (2018, p.136) diz que “Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, [...]”.

Na Lei 9.394/96, o Art. 1º. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Na prática, os pais não têm estrutura para ajudar seus filhos criarem habito de leitura. Os alunos não são incentivados de forma leve, pois veem o ensino da língua portuguesa como um peso ou um monstro.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Manicoré, que fica às margens direita do Rio Madeira, no Estado do Amazonas. Teve como temática a prática de leitura incentivada pelos docentes nas aulas pós-pandemia. Os sujeitos desta pesquisa foram os professores de língua portuguesa da instituição escolar citada. Para identificar, enumerar e discutir a prática de leitura utilizada durante as aulas de língua portuguesa.

O método de pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, e um estudo de caso sobre o exercício da leitura proposta pelos professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública. De acordo com Prodanov e Freitas (2021, p.60):

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetividade, originalidade e coerência.

Visto que, também foram utilizados como métodos de procedimentos: a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos e *sites* educacionais, fontes de informações sobre o assunto abordado. A coleta dos dados foi feita por meio de observação direta extensiva. O que permitiu uma visão mais clara de como a leitura foi proposta aos alunos.

Foram aplicados questionários com sete perguntas fechadas, e no início do mês de setembro a novembro. A organização dos dados coletados foi feita em tabelas para serem analisados para que assim chegássemos à compreensão das práticas de leitura adotadas nas aulas. Durante a pesquisa foram observados e registrados os dados e informações através de fotos, relatos dos professores e anotações sobre a prática de leitura na escola. Por fim, as informações foram enumeradas e discutidas de forma que cheguemos à compreensão das práticas de leitura adotadas nas aulas. Obteve-se uma base do que foi feito pelos professores depois da pandemia.

4 Análise de dados

Os dados coletados por meio de questionário permitiram perceber que há implicações no ensino da prática de leitura, questões sociais e diversidades. As quais são recorrentes nas demais escolas públicas e as instituições particulares do país. No município de Manicoré é semelhante, porém em diferentes níveis de dificuldades. Isto, faz com que cada escola tenha sua peculiaridade. Deste modo, pensando na integridade e para preservar a identidade dos professores, foi preferível, utilizar os nomes fictícios.

Na tabela abaixo estão as respostas obtidas na primeira questão; qual o modelo de ensino da leitura utilizado no período pós-pandemia:

Alternativas	Professores	Respostas
a) Modelo Interativo	Sol	A
b) Modelo Ascendente	Fernando	A
c) Modelo Descendente	Paula	A

Tabela 1 – Questão 01
Fonte: Sales (2022).

O modelo de ensino utilizado pelos professores foi o modelo interativo, onde as atividades de leitura eram feitas de forma diversificadas para que houvesse mais êxito em suas aulas. Nesse sentido, os professores foram bastante compreensivos e empáticos com os seus alunos, pois em meio ao pós-pandemia. Eles precisaram utilizar as mais variadas formas e estratégias de ensinar os alunos a lerem e terem a prática de leitura. Com isso, esse modelo foi a solução para o ensino-aprendizagem deles, pois ele une o modelo ascendente com descendente. Isto é muito interessante, para que o aluno obtenha o hábito de ler em seu dia a dia. Porque pode ser uma leitura de lazer ou mesmo para um trabalho escolar. O importante é praticar em casa, não somente na escola.

Mesmo os professores trabalhando de maneira interativa, ainda há uma falta de profissionais que se utilizem de metodologias ativas nas escolas públicas e também nas redes privadas. Essa é uma das carências na educação nacional. Segundo Solé (1998), o modelo interativo não está concentrado somente no texto nem no leitor, ainda que atribua muita relevância a utilização dos conhecimentos prévios para a compreensão do texto. Então, o leitor se vale do já aprendeu na vida para interpretar algo, que nesse caso, é um texto. Para chamar a atenção e aguçar as ideias do estudante, as atividades mais dinâmicas atraem consideravelmente em qualquer aula. Por isso, todos os dias é preciso modificar a forma de lecionar, trazer algo novo, mesmo que mínima, mas que tenha algo diferente para que haja um aprendizado satisfatório.

As informações da tabela a seguir são da segunda questão: As estratégias de leitura mais utilizadas para que os alunos tivessem interesse pela leitura.

Alternativas	Professores	Respostas
a) Motivação e disponibilidade	Sol	E
b) Compreensão leitora	Fernando	E
c) Capacidade de pensamento estratégico	Paula	E
d) Capacidade de representar e analisar textos		
e) Interpretação de textos		

Tabela 2 – Questão 02
 Fonte: Sales (2022).

Nessa questão, eles responderam que utilizaram mais a interpretação de texto como estratégia de leitura para os alunos terem mais interesse pela leitura. Com base nas experiências deles como professores, eles entenderam que os alunos assimilaram e se interessaram na leitura para interpretação de textos. Sendo assim, os alunos aprenderam o que se pretendia e fora proposto pelos professores em sala de aula. Eles foram estimulados para que utilizassem estratégias cognitivas e as habilidades, as quais necessitavam para compreender o texto, conseguindo obter significados do texto para que fizesse sentido a língua escrita. Solé (1998) afirma que, a compreensão leitora ajuda o leitor extrair e construir significados do texto, ao mesmo tempo, ajuda a fazer sentido a língua escrita.

Do mesmo modo, a capacidade de pensamento estratégico, pois eles criaram formas de entender e compreender o que estavam lendo em sala de aula, um dos passos para atingir seus objetivos com base nos seus princípios e valores, e assim ter melhor desempenho na leitura. Com o que os professores propuseram, os alunos adquiriram habilidades para representar e analisar os textos. No entanto, a motivação e disponibilidade para ler foram importantes, pois com essas a leitura flui mais tranquilamente sem ser algo feito por obrigação. O que não sendo estimulados e incentivados, os alunos não levam a sério a leitura, a Língua Portuguesa em si. O que acaba se tornando um dos maiores entraves ao ensino e prática de leitura.

Portanto, a prática de leitura traz consigo um processo de mudança no ser humano, o que condiciona a uma melhor educação. Mostrando que todos precisam ser bons leitores, para saberem seus direitos e deveres, e lutarem pelo que acreditam, pois se não o souberem, será mais fácil de nos enganarem. Porque há quem use de má fé, e tiram proveito da falta de conhecimento do outro. Por isso, é importante o hábito de ler todos os dias, e sobre os mais variados assuntos. Tudo para obter mais conhecimento, compreender as diferentes ideias que se no mundo.

A terceira questão, qual a maior dificuldade dos alunos ao lerem um texto ou livro. Na tabela abaixo contém as respostas:

Alternativas	Professores	Respostas
a) Falta de prática	Sol	E
b) Não têm estímulos em casa	Fernando	A
c) Veem como obrigação	Paula	B
d) Não têm prazer na leitura		
e) Não valorizam a leitura		

Tabela 3 – Questão 03
Fonte: Sales (2022).

Nesse caso, Sol respondeu que não valorizam a leitura; Fernando falta de prática e Paula respondeu que os alunos têm mais dificuldades para lerem um texto ou livro, porque não têm incentivo em casa. Infelizmente, poucos alunos valorizam o ato de ler, assim pode-se perceber que a maioria dos adolescentes preferem passar bastante tempo nas redes sociais, não gostam de ler textos ou livros. Com a pandemia, os alunos voltaram mais desatentos. Conforme os professores da escola, eles tiveram que ofertaram aulas de reforço em Língua Portuguesa e também em Matemática para que os alunos aprendessem mais sobre essas disciplinas, pois com a pandemia os alunos ficaram acomodados e não aprenderam muita coisa.

A prática de leitura é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, interpretação e reconhecimento dos sentidos de cada palavra dentro do texto e o seu contexto. Porque com esse período longe da escola fisicamente e estudando em casa, os alunos criaram mais desinteresse pelos estudos, pela prática leitura. Os alunos chegam na sala de aula desmotivados, apáticos, sem vontade, sem foco. Sabendo que este problema está ligado ao tipo de organização da personalidade do indivíduo, a educação familiar e a classe social a que pertence. Assim, são várias as causas pelas quais os alunos têm esse comportamento, o psicológico de cada ser humano difere um do outro, os desajustes em casa, problemas familiares, ou mesmo por acontecimentos amorosos.

A pandemia trouxe os mais variados desafios e oportunidades para o professor desenvolver suas habilidades e aplicar em suas aulas com os alunos. Para isso, eles buscam ensinar os alunos a praticarem a leitura, como hábito, prazeroso e de suma importância para o crescimento pessoal e profissional do cidadão. Porque ainda hoje há quem não se importa em buscar mais conhecimento por dos estudos, da leitura. Para tais pessoas isso não tem valor. Por isso, os alunos desde cedo tem dificuldades para

adquirirem hábito de ler e sua importância. Para que o ensino sobre leitura fosse mais satisfatório e efetivo, os professores despertaram o interesse dos estudantes.

Dessa forma, cada um adquire e aprende um pouco sobre assuntos universais, culturais dentre outros. No entanto, para isto acontecer com mais frequência e se tornar um hábito precisa de incentivo e interesse. Nesse sentido, há muito a fazer, pois eles têm incentivos e motivação dadas pelos professores. Porém, para ser desenvolvido esse costume, é preciso que em casa sejam impulsionados para a leitura. Todavia, é cultural que as pessoas não deem valor a leitura e muitos a utilizam como forma de castigar seus filhos. Para melhor resultado, o ideal seria a família em conformidade com escola incentivarem desde cedo a lerem textos.

Hoje em dia, pode-se perceber que, a maioria dos alunos preferem passar bastante tempo nas redes sociais, do que lerem um texto ou livro. E com a pandemia, estas atitudes e hábitos aumentaram. Com isso, os professores da escola, tiveram que se utilizar aulas de reforço em Língua Portuguesa. Então, não há uma receita que pode ser utilizada igual, é preciso adaptações ao meio social onde vivemos e as necessidades individuais e coletivas dos alunos de cada turma ou escola.

Na tabela abaixo estão as repostas da quarta questão, as estratégias de leitura causaram efeito na aprendizagem do aluno:

Alternativas	Professores	Respostas
Sim	Sol	Sim
Não	Fernando	Sim
	Paula	Sim

Tabela 4 – Questão 04
Fonte: Sales (2022).

Vimos que, os professores responderam que as estratégias de leitura deram resultado na aprendizagem dos alunos. As habilidades e competências utilizadas para um bom entendimento e aprendizado de um texto, imagem, tirinhas e outros tipos de textos trabalhados em sala de aula motivaram os alunos a lerem mais. Essas estratégias trouxeram um melhor desempenho em suas notas e participação nas aulas.

De certa forma, entenderam a importância da leitura e que esta influencia na produção de conhecimento, na vida pessoal e profissional de cada ser humano. Sabe-se que a escrita está relacionada ao ato de ler, pois com a leitura pode ser ampliado e potencializado o entendimento sobre as coisas, a visão de mundo e de si mesmo. Porque que as pessoas estão em constante formação, ler ajuda no processo de luta pelos

seus objetivos individuais e coletivos. Para Solé (1998) lemos para alcançar outros propósitos, seja qual for o objetivo, como o de “ler para aprender”, isto é, para adquirir conhecimentos sobre determinados assuntos. Por esse motivo todos precisam buscar informações para que tenham o pensamento crítico e saibam seus direitos e deveres como cidadão.

A tabela seguinte, mostra as respostas da quinta questão, os alunos dominam as habilidades de decodificação e compreensão dos códigos a ser analisados em um texto:

Alternativas	Professores	Respostas
Sim	Sol	Sim
Não	Fernando	Sim
	Paula	Não

Tabela 5 – Questão 05
Fonte: Sales (2022).

Para Sol e Fernando, os alunos dominam as habilidades de decodificação e compreensão dos códigos a serem analisados em um texto, porém Paula disse que os alunos não dominam tais habilidades. Deste modo, existem os que sabem dominar e decifrar um texto. Outros não sabem, talvez por falta de incentivo de sua família, ou mesmo por seu lar não ser estruturado.

A leitura pode ser para diversos fins, sendo utilizada para lazer, atividade escolar, para se informar, para adquirir conhecimento. Segundo Solé (1998), lemos para obter uma informação precisa. E o ensino dela requer algumas estratégias, que sem elas não conseguimos o objetivo a ser atingido. Quando praticamos a leitura buscando informações específicas ou em geral, isto ajuda na hora de fazer uma prova, vestibular com questões extensas e textos longos e no dia a dia. A leitura liberta as pessoas fazendo-as mudar de opinião ou reforçar algo que já tinham como lógico.

A sexta questão: como você classifica o interesse dos alunos pela leitura. Na tabela abaixo:

Alternativas	Professores	Respostas
a) Bom	Sol	A
b) Ótimo	Fernando	C
c) Regular	Paula	A
d) Ruim		

Tabela 6 – Questão 06
Fonte: Sales (2022).

É notório que, Paula e Sol responderam que classificam como bom o interesse dos alunos pela leitura, mas Fernando considerou regular. Sabe-se que o processo da mesma depende dos objetivos, dos conhecimentos prévios e de tudo que envolve esta prática. Quando se trata de leitura muitos dizem não gostar dela. Assim, a compreensão dos textos torna-se algo difícil para a maioria das pessoas. Isso tudo por conta das raízes culturais da nossa sociedade. Problemas sociais ligados a família e a sociedade em geral, que afetam a prática de leitura na educação básica do país. O que a Lei 9.394/96, assegura que a educação envolve processos formativos na vida familiar, no convívio social, no trabalho, nas escolas, nos eventos sociais e nas manifestações culturais.

Todavia, a maioria das crianças crescem com a mentalidade de que não é legal e nem prazeroso ler um texto. Por este motivo, há muito a ser feito para que a prática de leitura seja hábito. Pois que os professores se desdobram para ensinar, e em casa muitas vezes, não tem quem estimule o aluno a estudar, ler um livro ou mesmo decifrar uma imagem. Se desde cedo os pais incentivassem as crianças ao hábito de leitura, seria mais fácil para os professores ensinar e o aluno aprenderia e leria com alegria e afinco. Porém, ainda há as pessoas que querem colocar toda a responsabilidade nas mãos dos professores e da escola, mas sabe-se que a união dos dois, escola e família é muito necessária, para que haja uma sociedade melhor.

Na tabela há as informações da sétima questão: Qual o tipo de texto mais proposto aos alunos:

Alternativas	Professores	Respostas
a) Narrativo	Sol	A
b) Descritivo	Fernando	A
c) Expositivo	Paula	A
d) Dissertativo		

Tabela 7 – Questão 07
Fonte: Sales (2022).

Logo, os professores responderam que o tipo de texto mais proposto aos alunos é o narrativo. Pois que o conhecimento de leitura traz com consigo uma apreciação e habilidades estratégicas para aprender os sentidos globais de um texto. Os efeitos causados por um livro ou mesmo de uma imagem, levam a reflexão sobre o que há nas entrelinhas de cada mensagem. Com isso, pode-se considerar as habilidades de leitura para uma boa análise do que se ler. A leitura ajuda saber a diferença entre liberdade e discurso de ódio. Bem como, identificar a função social de cada texto de acordo com o

contexto histórico, cultural e econômico do campo em que circula e foi escrito. E ainda observar ou procurar saber que é o autor, buscando entender o que ele queria dizer com sua escrita.

O estabelecimento de expectativas sobre o texto a ser lido, apoiando-se nos conhecimentos prévios para localizar informações, explícitas dentro do texto. Uma leitura colaborativa traz mais ideias, visões diferentes e questionamentos sobre o assunto lido. A leitura e compreensão, de maneira autônoma traz muitos benefícios pois adquire-se conhecimento sobre diferentes assuntos e gêneros textuais. Aprendendo mais de autores de renomes e outros não muito conhecidos. As narrativas têm seus enredos, tempo, espaço, os personagens, o narrador e o discurso indireto ou discurso direto. Nisso a necessidade de percepção do diálogo nos textos narrativos, a observação dos verbos e as variedades linguísticas do texto narrativo a ser lido. Então, os alunos aprendem a serem mais críticos de forma a ampliarem seus conhecimentos de mundo, suas maneiras de se comunicarem e entendem mais sobre as diversidades de pensamentos, crenças, culturas que formam que de certa forma influenciam na vida social do ser humano.

Tanto que os professores vêm se adaptando as mudanças no meio educacional, pois antes da pandemia as tecnologias eram pouco utilizadas na sala de aula. Porém há paradigmas quanto a leitura mais dinâmica e produtiva, seja individual ou coletiva. Para que o aluno saia da zona de conforto e incentivar ao hábito de ler um livro. Porque a maioria dos romances e livros estudados na literatura são de linguagem mais complexa.

Muitos alunos não apreciam tanto esses textos, sendo necessário ao professor adaptações e estratégias para que a leitura seja satisfatória e o aprendizado seja o melhor possível. Com os textos narrativos, as aulas fluíam muito, pois havia um diálogo mais próximo do que os alunos estavam acostumados. Um romance ou tirinha traz a história de vida de alguém que faz o aluno imaginar, refletir, compreender o texto utilizando seus conhecimentos prévios e experiências no meio social para obter um entendimento mais apurado sobre do que se trata o livro ou texto.

Por isso, o resultado das aulas de leitura foi bom. Mesmo com os desafios enfrentados por causa da pandemia, eles conseguiram ensinar aos seus alunos para que obtivessem um bom hábito de leitura. Não há uma receita igual para conseguir êxito no ensino da leitura aos alunos, cada turma ou escola tem suas diferenças tanto social quanto econômica, sendo preciso adaptações a realidade delas individualmente.

Considerações finais

Em suma, a pesquisa buscou a compreensão de como a prática de leitura foi incentivada na escola em meio ao período pós-pandemia. Destaca-se a constatação de que a proposta feita pelos professores de Língua Portuguesa, alcançou de certa maneira o resultado desejado. Mesmo com dificuldades, eles conseguiram ensinar e incentivar a prática de leitura nas aulas. Porque nesse período pós-pandemia, muitos alunos de início, não levavam como algo importante a leitura. Assim, a pandemia influenciou na maneira como os alunos encararam as aulas remotas e a volta à escola. Tanto que, os professores aplicaram aulas de reforço aos alunos, pois o desempenho deles estava ruim.

As aulas e as estratégias de leitura utilizadas para que houve interação e um aprendizado satisfatório, os alunos se interessaram mais conseguiram interpretar textos, colocaram em prática seus conhecimentos prévios, tiveram mais vontade de ler, compreender e interpretar as ideias de um texto. Com isso, as habilidades e competências para um bom entendimento e aprendizado de um texto foram adquiridas e os alunos se motivaram, os quais procuraram ler mais. Nesse sentido os alunos, tiveram melhor desempenho em suas notas e participação nas aulas. E conseqüentemente, conseguiram obter conhecimento, construíram o pensamento crítico e aprimoraram o vocabulário.

Deste modo, a prática de leitura sempre teve seus entraves culturais e sociais. As dificuldades fizeram os professores saírem da “zona de conforto” para conseguirem aplicar a prática de leitura em sala de aula, pois os alunos voltaram mais desapercibidos do que nunca. Sendo necessário estratégias de leitura e adaptações por parte dos professores em suas aulas. Isso transformou os alunos, de forma que ampliaram o conhecimento, começaram a enxergar a leitura como importante e necessária para serem pessoas mais livres. O ideal seria, a leitura de textos considerados literários, mas muitos optam por textos menos rebuscados. Porque a maioria dos romances e livros estudados na literatura são de linguagem mais complexa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum e Curricular**. Ed:2018. Disponível em:
http://basenacioanlcomum.mec.gov.br/qimagesqBNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31/03/2022 às 12:46.

GARDAS, Jair Bevenuto. O estudo da língua portuguesa no processo de escolarização do educando. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, 2018, N°. 000133. Disponível em:
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_lingua_portuguesa.pdf. Acesso: 09/06/2022 às 10:44.

KRUG, Flávia Susana. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **Revista de Educação do IDEAU – REI**. Vol.10 – N° 22- Julho-Dezembro 2015. Semestral. ISSN:1809-6220. Disponível em: https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/b80cee602abb950b63a6c5cb43df40277_1.pdf. Acesso em: 21/02/2023 às 16:38.

BRASIL. Lei N° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília – DF, 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 16/02/2023 às 16:51.

LIMA, Rachel Pereira. O ensino da língua portuguesa: aspectos metodológicos e linguísticos. **Educar**: Curitiba, 1985. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/Lm3RHDWZWB9rJ6MW9MBVdyR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 01/06/2022 às 19:06.

PRODANOV; Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2.ed – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:
<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28/08/2022 às 14:30. Acesso: 09/06/2022 às 10:44.

SANTOS, Noélia Rodrigues dos. **Práticas de leitura no ensino fundamental**: em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores? 2008. 149 f.: grafs. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal307/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20leitura%20no%20ensino%20fundamental%3A%20em%20que%20medida%20a%20escola%20contribui%20para%20motivar%20e%20formar%20alunos%20leitores%3F.pdf>. Acesso: 30/05/2022 às 14:21.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling - 6.ed. – Porto Alegre: ArtMed. 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. Zilberman Regina – 2ª ed.- São Paulo, 1991. Disponível em:
https://www.academia.edu/42232775/A_Leitura_e_o_Ensino_da_Literatura_Regina_Zilberman. Acesso em: 21/02/2023 às 16:29.